

O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)

Anno, 3,540 réis — Semestre, 1,770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscrive-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Anúncios, 20 réis por linha — Correspondencia não franqueada, não sera' recebida — Artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Anno, 3,500 réis — Semestre, 1,750 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 161

TERÇA-FEIRA 20 DE JANEIRO DE 1863

TERCEIRO ANNO

AVEIRO

Na camara dos deputados foi eleita uma comissão que ha de formular o projecto de lei respectivo á abolição radical dos vinculos em toda a monarchia portugueza, e regular a partilha dos bens depois da sua desvinculação.

O pessoal da comissão ressentiu-se das influencias da maioria. Não queremos dizer com isto que ha incompetencia nos eleitos, mas somente que em negocio tão importante tiveram predominio os intuitos partidarios. Não é cordura, nem astúcia de uma camara, eleger comissões em pontos de tão subido alcance com exclusão das minorias, sobretudo quando os assumptos se desprendem da politica, e se consubstanciam no commum interesse, sem distincção de parcialidades. Tal é a alodialidade da terra.

E tanto mais reparáveis se tornam as exclusões das minorias nestes casos, quanto mais reconhecidas competencias ha no seio dellas, e quanto menos facil, e porventura mais espinhosa, é a resolução do problema.

Se exceptuarmos os interessados, e algumas raras opiniões, filiadas em velhas prosapias, e em idéas que a luz da civilização tem condemnado á morte, não ha hoje ninguem que não sirva a conveniencia publica da desvinculação dos morgados.

Mas na razão directa desta conveniencia não está por certo a facilidade de realizar este desejo quasi geral, em modo que se torneem como que imponderáveis os estorvos e objecções que apresentam os adversarios.

Afigura-se a questão vinculada aos nossos velhos costumes, e até mesmo obnoxia ás fórmulas de governo representativo, em que se reconhece a necessidade da representação, constantemente observada, do principio aristocratico, para mantenedor do equilibrio social, maiormente quando ha hereditariedade nas aristocracias, e no pariato.

A nobreza que hoje conta muitas gerações, estaria á muito confundida talvez com o plebeísmo, e proletaria, se não fossem os vinculos.

Se estes, e outros argumentos, que costumam adduzir-se contra a desvinculação, nem são na maior parte procedentes, nem mesmo que o fossem tinham inconvenientes superiores aos que resultam da falta da liberdade da terra, nem por isso é do interesse publico que a questão se resolva abruptamente, e sem modificar quanto seja possível quaesquer motivos de apprehensão, que ainda porventura existam contra a medida. Quizeramos portanto que se encaminhasse este assumpto com toda a isenção e despreocupação partidaria; que bem o merece elle.

Assim que não nos pareceu bem que a camara se não elevasse até á altura do objecto, não consentindo que a minoria fosse na comissão representada. Revela isto as tendencias de postergar o interesse publico em preito ás conveniencias de partido. Revela mesmo a indifferença em fazer passar sem estorvos, nem delongas, uma lei que o paiz á muito reclama.

Por consequencia natural aquella exclusão da minoria deve á discussão trazer embaraços, que verosimilmente se não encontrarão, se ella tivera sido na comissão representada.

As exaggerações em tudo são sempre viciosas, e não podem trazer bom resultado. Em uma camara de representantes da nação, são ellas imperdoáveis, porque o mandato de que ella os investiu não se cumpre na supposição de que devem servir ao partido politico a que pertencem com preferencia á causa publica.

O governo acaba de conceder os fundos preciosos para a conclusão da ponte de Ilhavo, cujos trabalhos estavam em vespas de suspensão á mingua de recursos pecuniarios, em consequencia da difficuldade dos povos em continuar a satisfazer os donativos a que se propunham para equilibrar o subsidio do governo.

Deve-se esta concessão ao sr. director das obras publicas do districto, a quem pesava a magua de deixar por concluir uma obra de tanta importancia para uma parte dos povos da beira-mar, e que tinha sido começada debaixo dos melhores auspícios, achando-se já em grande adiantamento com uma despesa proporcional ao modico organamento, em que foi avaliada a sua construcção total.

O governo attendeu as justas e importantes considerações que neste sentido lhe representou o director do districto, e agora podem já os povos interessados estar satisfeitos, porque dentro em pouco poderão utilizar-se de um melhoramento tão desejado, e que estavam em risco de perder ainda. J. B.

Lamentando a demora que tem havido em relação a todos os trabalhos da estrada de Aveiro a Vizeu, dissemos n'um dos numeros antecedentes deste jornal, que nem ainda ao director das obras publicas do districto de Vizeu tinha baixado ordem para começar o projecto definitivo na parte respectiva do seu districto, a partir de S. Pedro do Sul para Albergaria.

Sabemos agora que este trabalho fôra todo committido ao director das obras publicas de Aveiro, cremos, que por ter sido elle quem elaborou o ante-projecto respectivo.

Consta-nos que, em consequencia d'isso, as comissões promotoras dos melhoramentos publicos, ultimamente eleitas em S. Pedro do Sul e Oliveira de Frades, vão pedir ao director deste districto para dar principio aos trabalhos do projecto a partir de S. Pedro do Sul, a fim de que os trabalhos de contrução possam d'alli caminhar para Albergaria ao mesmo tempo que forem continuando de Albergaria para S. Pedro do Sul.

Achamos tão justo e razoavel o pedido das comissões, e são de tal magnitude as considerações que o devem fundamentar, que não podemos deixar de nos associar aqui tambem áquelle pedido, apesar de conhecermos a multidão de trabalhos que actualmente occupam o director deste districto, e a falta que aqui causará a sua diversão em trabalhos d'um districto alheio, onde nos parece que não fálleem elementos para satisfazer ás suas necessidades technicas. J. B.

Achamos tão justa a pertença dos aspirantes de 2.ª classe das repartições de fazenda dos districtos do reino á cerca do augmento de vencimento a 200,5000 rs., e que ficára pendente da ultima legislatura, que não podemos n'esta occasião deixar novamente de recomendar ao sr. ministro da fazenda, certos de que não hesitará em acolher benevolamente a supplica d'estes empregados.

O augmento da despesa, como já fizemos ver n'este jornal, não pôde exceder a quatro contos de réis annuaes, e a elle pôde muito bem corresponder alguma economia, porque não são poucas as verbas em que ella se pôde fazer.

Nós que temos em muita conta o caracter justiciero de sua ex.ª não podemos sequer duvidar do bom deferimento d'esta petição.

Seguidamente publicamos uma correspondencia, que nos foi enviada, na qual é censurada a prisão arbitraria, que se diz fora mandada fazer á ordem do sr. administrador d'este concelho no mancebo Germano, filho de João de Sousa.

Se é certa, como se diz na correspondencia, que aquelle mancebo fora apurado em 1861, e se elle até agora nunca tinha sido intimado para se apresentar na inspecção de recrutas, é evidente que elle não era refractario, nem por isso, conforme a lei, podia ser preso para vir á inspecção.

Se outros mancebos em Eixo estão em circumstancias iguaes ás do mancebo Germano, porque se fez a excepção, com quebra de lei, a respeito d'elle? Será, porque este tinha esusa legal por doença, como nos dizem se reconhecera na inspecção, e porque os outros a não tem?

E' certo, que o assumpto da correspondencia, e a coincidência das circumstancias relatadas incriminam o sr. administrador por tal modo, que elle não pode deixar de pôr n'este facto toda a luz, que a sua dignidade demanda. Não temos duvida em que elle estará habilitado para dar todas as explicações que justifiquem a sua justiça e probidade.

(Continuado do numero antecedente.)

«Só ha meios indirectos para amparar as inevitáveis consequencias da população. Um só é nada, todos são insufficientes. A educação, um governo illustrado, intelligente e moral, conhecedor consciencioso das suas obrigações e deveres, instrucção publica derramada com profusão por

toda a parte, religião verdadeira e santa, conselhos honestos e prudentes, juizo claro e recto, tal é a colligação que poderá conter o excesso em limites menos perigosos. *Moralisar, desaccumular, repartir, produzir*, são as quatro chaves que podem conter a população.

E moralisar é educar, estabelecer egualdades justas, proclamar o código dos direitos e deveres.

Desaccumular é destruir monopolios nocivos, concessões usurpadoras, privilegios inadmissiveis.

Repartir é dividir a população em relação á extensão do solo e á sua fertilidade.

Produzir é accumular os meios que podem tornar as subsistencias mais numerosas, baratas, e geraes.

As emigrações são o meio conhecido até aqui para dar sahida aos excessos da população. Bem antigo é elle, ainda que fosse differente o principio que então o guiava. Nas eras conquistadoras, este meio era empregado debaixo de um ponto de vista politico; hoje o pensamento é todo economico. Nós nascemos de uma colonia romana. O *ducere colonos*, de que reza Tito Livio, era a emigração praticada pelos romanos. Como hoje se faz, cada demarcação nacional é uma alfandega do homem; os direitos que ali se exigem são bem pesados; nem todos os podem pagar. Sentimentos, sympathias, habitos, parentes, familia, affeições, e finalmente a patria... são o desalmado imposto das emigrações. Sacrificio moral o mais pesado de quantos ha! Especulação da vida, a mais dolorosa que pode haver! O individuo que emigra não é um nômade, um selvagem só possuidor de armas e uma tenda portatil, para quem a deslocção é facil e a locomoção desembaraçada; é um homem que tem uma patria, familia e amigos. A partida é sempre dolorosa, e muitas vezes impossivel. A facilidade, a indifferença em deixar o solo natal só se dá em duas classes verdadeiramente antipodas: nos philosophos e nos criminosos. Mas as causas que os impellem são diversas. As suas tendencias, educação e habitos são differentes, porém ambos se confundem n'este commum sentimento de desapego da patria. Uns são levados pela grandeza da philosophia, pelo scepticismo da razão, a investigações longinquoas e remotas. Os outros por uma especulação unicamente aventureira pela perspectiva de melhor futuro.

Mas isto são classes apenas, não são as massas sociaes, porque estas não quinhão de certo tão aridos sentimentos. Hoje a emigração é uma lamentavel servidão. O colono, quando mette o pé no barco, já é escravo do negociante pelo seu transporte. Levantou um credito sobre a sua vida e força. Se tem a felicidade de resistir ás intemperies do clima, ás differenças de alimentação, á saudade pungente da patria, poderá pagar essa letra de sangue que sacaram sobre elle, e elle sellou com lagrimas. Se não poder, então perecerá, e perecerá escravo da emigração. Este recurso é falso e impotente. Na nossa emigração para o Brasil, o painel das miserias que lá vão passar os nossos emigrados contrasta e envergonha um coração portuguez. Muitos dos nossos vão lá ser vendidos como escravos a esses senhores de engenho, duros aristocratas do capital, que não vêem lagrimas, porque só vêem ouro. As emigrações são uma anomalia que envergonha a epocha em que vivemos, sem, de nenhuma forma, remediar os males da população. A emigração pôde continuar, mas sob outros auspícios, e com outras leis. Pois não é estranhavel, e até barbaro, que haja consules de cada paiz nos differentes reinos, para zelar o commercio, para curar da avaria dos navios, para evitar que as mercadorias se damnifiquem, e que a *mercadoria humana* mereça tão pouco cuidado á administração publica! Uma pipa de azeite merecerá porventura mais ao mercantilismo do que um homem? As emigrações hão de em breve deixar de ser consideradas como uma especulação individual, mas sim como um negocio de estado, que interessa aos paizes e aos governos. Sem duvida que o augmento da população trará decisões sérias a este respeito. O homem que deixa um paiz deve, perante a boa razão, ficar debaixo da tutela da nação d'onde sae, e d'aquella para onde parte, porque ambas utilisam com esta deslocção. No anno passado, em vista do estado economico do mundo, e em presenca do grande movimento das idéas reformistas, disse eu com toda a singeleza de coração, e com toda a confiança da verdade,

que o augmento da população traria, sem duvida, um accordo entre as nações, para repartirem o excesso de braços pelos logares inhabitados que apresentassem futuro de producção. Considerava assim a terra como uma granja extensa, e toda a humanidade irna no trabalho. Enganei-me. Mas suppunha eu que desejos tão sinceros, que aspirações tão justas, fossem assim mallogradas!

Em vez de congresso de paz socialista, houve batalhas sociaes. Mas a sentença não é menos verdadeira. O periodo da sua realização afasta-se, mas o seu apparecimento não é menos urgente: ha de chegar um dia, e será naquelle em que raiar o verdadeiro progresso para o mundo, e em que os principios christãos ascenderem á sua verdadeira altura. E de passagem diremos, que não cumpre classificar de utopia sonho o estabelecimento.

Todas as descobertas, todas as invenções, por mais cerebrinas que pareçam, podem ter a sua epocha e o seu logar de applicação.

Ignoramos ainda quaes são os limites das facultades do homem, e até onde chega a sua alçada inventiva. Mas sabemos que o impulso ás sociedades se acha applicado, e que ellas hão de obedecer-lhe, sem que nenhuma consideração as possa desviar do seu destino. Nascemos no meio destas idéas, desta civilização. Foi o destino que assim o ordenou. Os problemas, que nos cercam e apertam, ou nos hão de esmagar ou hão de ser resolvidos. O terreno é difficil e desconhecido, bem o sabemos. Mas hemos de tental-o e obedecer á força que nos impelle. Devemos seguir caminho ou morrer: *stare non conoquo*. Assim se nos antolha o futuro.

O mundo conta hoje mil milhões de habitantes. Mas, de um momento para outro, vêem-se as aldeias transformar-se em cidades, e estas tornarem-se em metropoles de vastas colonias. *Crescite et multiplicamini*. E' a lei de Deus que se cumpre. Nós, que somos um recanto do mundo, um til da humanidade, ainda assim lá vamos, levados pelo impulso geral. A nossa população tem subido a quatro milhões de habitantes, e cresceria mais se se removesses os obstaculos que impedem o seu desenvolvimento. Se os morgados fossem abolidos; se o credito fosse assentado nas suas verdadeiras bases, ampliado, estendido e applicado á terra; se aclarassem os meios da posse territorial: se se reforçassem as hypothecas; se desse á terra amparo contra as argucias forenses, que se levantam para pôr em duvida posses sancionadas pelo tempo e trabalho, de certo que a nossa população cresceria rapidamente.

Mas, dirão: que ganhavamos nós com isso? Vemo-nos a braços com as difficuldades e complicações de uma população exorbitante? Devemos apagar o fogo ou lançar-lhe lenha? Sigamos o destino e o progresso, lancemos-lhe lenha, e que a fornalha arda com todo o seu brilho. A Providencia velará por nós. Muito ha a crer tambem no homem, n'essa Protheu de mil fórmulas, de mil recursos n'esse vasto compendio onde cada geração vae decifrando uma linha. Confieemos n'elle, e confieemos no creador, que de certo tem mil segredos ainda para lhe revelar. Lancemos-nos pois n'esta cruzada do progresso; entreguemo-nos de alma e coração ás suas vantagens e inconvenientes, poupemos os nossos filios, e não vamos commetter crimes pelo desejo de evitar males. Deixemos-nos ir embalados, por esta embarcação, que marcha veloz para um mundo desconhecido. Aproximemos ao oriente, havemos de chegar a algum porto. E' tenhamos presente sempre o alcance das quatro palavras que, como quatro columnas, encerram a questão que nos tem occupado. *Moralisar, desaccumular, repartir, produzir*. São os remedios palliativos, porque o remedio herouco pertence á natureza.

Taes eram as doutrinas do nosso professor.

Ainda no vigor da idade, e resplandecente cada vez mais o seu grande espirito, prostrou-o a morte, quasi de subito, a 3 de novembro passado! Foi um dia de luto nacional, e de uma perda irreparavel.

A pupularidade do seu nome manifestou-se, como nunca se vira, no cortejo de milhares de cidadãos de todas as classes que, a pé, acompanharam o prestio até á sepultura, sendo o seu féretro levado nos braços do povo, de quem fôra o mais leal e estrenuo defensor.

(Continua.)

Propriedades toxicas das cantharidas

As cantharidas são insectos da ordem dos coleopteros, da tribu das trachilidas, contém, segundo M. Robiquet, uma materia gorda, verde, fluida, não vesicante, uma materia amarella inerte, acido urico, acido acetico, phosphato de cal, e de magnesia, enfim a cantharidina, a que é devida a propriedade vesicante, e desorganizador dos tecidos vivos.

A cantharidina é um dos mais poderosos venenos irritantes que se conhece (Dorvault); basta um deci gramma desta substancia applicado á mucosa buccal para produzir a vesicacão desta parte e a inflammação irritante do esophago e estomago em um quarto de hora (Bretomeau) affecta d'uma maneira especial o systema nervoso, e d'aqui vem uma acção reflexa sobre os organos genitais e seus annexos, produzindo a systite, a dyseria, a stranguria, o priapismo o mais furioso (Tanquerd).

O figado e coração são energicamente affectados dando se a hepatic, e endocarditi agudas. Enfim todo o systema circulatorio se altera profundamente por um jogo de sympathias, ou acções reflexas sobre os nervos - vasos - meteos dando logar a grande irregularidade nas pulsações cardiacas, e arteriaes, até que por fim é a morte que vem pôr termo a tão desesperados padecimentos.

Ora se estas alterações tem logar no estado phnológico, produzindo quasi instantaneamente uma dysercasia geral, e por fim a morte, claro é que no estado pathologico a dysercasia ha de ser necessariamente muito mais intensa, e o fim fatal mais proximo.

Temos presente um facto que mostra claramente a verdade do que fica dito.

Um nosso amigo, cuja perda sentimos, foi atacado d'uma erysipela na face, e parte do couro cabeludo, que apesar da intensidade inflammatoria, que apresentou ao principio, marchou com toda a regularidade, chegando ao ponto culminante em cinco dias, e d'aqui começou a declinar, seguindo uma marcha certa na desappareição dos phenomenos inflammatorios, a ponto de o julgarmos salvo do perigo, e livre de qualquer complicação do lado das meninges, que é o que mais se receia em taes casos, motivo porque se lhe applicou um vesicatorio entre as aspaduas. Alem d'isto tomou um laxante minorativo, e umas pilulas de camphora, e nitro, e como topico uma ligeira dissolução de sulphato de ferro. Com este tratamento se conseguiu debellar a inflammação erysipelatosa, e quando nada receavamos, foi dado ao nosso amigo, dizem que por engano, uma porção de emplastro de cantharidas misturadas com doce, d'onde porveio um quadro de symptomata caracteristico de envenenamento pela cantharidina, e por fim a morte. Quem estiver no caso deste nosso amigo, deve cuidar melhor de si, para ter a sorte sua. J. N. O.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

Direcção geral da justiça (Continuado do n.º 160.)

Mont'Alegre

Bacharel Manuel Alvares Martins de Moura Bacharel Bernardo Antonio Dias Pereira Magro João Antonio de Moraes Carneiro Sebastião José de Barros.

Montomór o Velho

Bacharel José Augusto de Almeida Peixoto Ferreira Galvão Bacharel Antonio Cazimiro Tavares Bacharel Adelino Bayardo Pinheiro Pimentel Bacharel José de Ornellas da Fonseca e Napoles.

Oliveira de Azemeis

Bacharel Antonio José de Sousa Pinto Basto Bacharel José Joaquim da Fonseca Correia de Magalhães

Antonio Bernardo da Costa Pinto José Antonio Gomes Leite Rebello.

Ovar

Bacharel Domingos Manuel de Oliveira Aralla José Antonio de Figueiredo. João de Castro Corte Real José Maria de Vasconcellos Serrão.

Penafiel

Bacharel Manuel Joaquim Rodrigues Ferreira Bacharel José Pinto Monteiro de Almeida Azevedo e Mello

Antonio Teixeira de Queiroz Bacharel Antonio Pedro de Sousa.

Peso da Regua

Bacharel José Botelho Teixeira Bacharel Arthur Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho

Bacharel Antonio Ayres Lourenço de Carvalho Francisco de Cerqueira Alpoim.

Pinhel

Bacharel Salvador Antonio de Sequeira e Seixas.

Barão do Mogadouro

José Augusto Mendes Ferreira. João Antonio de Sequeira Seixas.

Ponte do Lima

Bacharel João Roberto de Araújo Queiroz Bacharel João de Barros Mimoso e Alpoim Bacharel João Francisco de Mattos João Fiuza de Matos.

Porto

Bacharel Jeronymo Ferreira Pinto Basto Bacharel Francisco José Rodrigues de Oliveira Bacharel Miguel Teixeira Pinto Bacharel José de Aguiar Teixeira Cardoso.

Povoa de Lanhoso

Bacharel Antonio Joaquim da Silva Ferreira José Joaquim Ferreira de Mello de Andrade Bacharel Placido Antonio da Silva Coelho Rebello Vasconcellos Domingos José Barbosa.

Rezende

Bacharel José Manuel Teixeira Pinto José Maria Bandeira Monteiro Subagua José Maria de Sousa Pinto Cochofel José Pinto Leite Pereira de Magalhães.

Sabugal

Bacharel Francisco de Paula Pinto Tavares Bacharel Julio Cesar de Faria Coutinho Bacharel Thomás Ignacio de Moraes Sarmento Fernando Soares Pinto Mascarenhas.

S. João da Pesqueira

Bacharel Antonio da Cunha de Azevedo e Lemos

Bacharel Albano de Almeida Coutinho Lemos Antonio José Teixeira Antonio de Sousa Bahia.

Santa Comba Dão

Bacharel José Augusto Correia Bacharel José Joaquim Rodrigues Francisco Manuel de Zuzarta Jeronymo de Sá Ferreira.

Sinfães

Jeronymo de Almeida Castro Mendonça Castello Branco

Bacharel Alfredo Roque Florido de Sousa Calheiros José Leite de Lacerda e Vasconcellos José Ferreira Pinto de Oliveira.

Soure

Bacharel José de Mello Soares de Albergaria e Castro

Bacharel Francisco da Silveira Machado José Theodoro Barbosa Constantino Januario de Carvalho.

Taboa

Bacharel Antonio Maria da Maia e Gama Bacharel Luiz Candido de Figueiredo Oudinot e Mello

Bacharel Agostinho Borges de Figueiredo José da Silva de Oliveira Leitão.

Tondella

Bacharel Antonio Francisco Pinto Bacharel José de Sousa Menezes João Germano Lobo de Abranches João de Figueiredo Agostinho Telles Pacheco.

Trancoso

Bacharel Aurelio Alvares de Almeida Crespo Bacharel José Cortez Mendonça Falcão Bacharel Antonio Saraiva Monteiro Bacharel João de Campos Barreto de Lara.

Valença

Gaspar Leite Ribeiro e Silva Victorino Joaquim Gonçalves Rocha José Luiz Nogueira Francisco Pereira Sanches e Castro.

Vianna

Bacharel Pedro Jacome de Calheiros e Menezes Bacharel Antonio Alberto da Rocha Paris Bacharel Ermelindo Ernesto da Mota Pereira Bacharel João Coelho de Castro Villas Boas.

Villa do Conde

Bacharel Agostinho Luiz de Oliveira Machado Bacharel Antonio de Faria Graça Antonio Luiz de Castro Manuel Teixeira da Rocha Soares.

Villa Nova de Famalicão

Antonio Luiz Machado Guimarães Gaspar Antonio Borba Francisco Antonio do Valle Vessadas Antonio da Costa Araújo.

Villa Nova de Foscoa

Bacharel Antonio Maria Homem de Sequeira Sampaio e Mello

Bacharel Luiz Pedro Moutinho Dr. Joaquim Maria de Lacerda Luiz Joaquim Cavalleiro.

Villa Pouca de Aguiar

Bacharel Antonio Victor de Carvalho e Sousa Bacharel José Joaquim de Sousa Machado Bacharel Francisco Xavier de Andrade e Valladares

Francisco de Assis Teixeira Coelho.

Villa Real

Bacharel Antonio José Ferreira de Carvalho Bacharel Manuel Antonio de Carvalho Bacharel Francisco de Bessa Correia Manuel Ignacio Pinto Saraiva.

Villa Verde

Antonio de Campos Azevedo Soares João de Abreu Gomes do Couto Simão Lobo de Sousa Machado Antonio José de Araújo e Mello.

Vinhaes

Bacharel João de Figueiredo Sarmento Manuel Antonio Dias de Castro Graciano José Gomes de Almeida Germano Belarmino Ferreira e Castro.

Vizeu

O bacharel Bernardo Antonio da Silva Andrade O bacharel José Cardoso de Lucena O bacharel Francisco de Mello Lemos Alvilly. O bacharel Antonio Correia de Lemos.

Vouzella

João de Mello Telles Abreu e Cunha O bacharel Gil Alcoforado de Azevedo Pinto de Figueiredo

Manuel Telles Loureiro Cardoso Figueiredo Castello Branco O bacharel José Maria Placido de Almeida. Paço, em 26 de dezembro de 1862.—Gaspar Pereira da Silva.

Tomando em consideração a proposta do conselheiro presidente da relação dos Açores: hei por bem nomear para substitutos dos juizes de direito nas comarcas que lhes vão designadas no districto judicial da mesma relação, a fim de servirem no anno de 1863, segundo a ordem de suas nomeações, os individuos comprehendidos na adjunta lista que faz parte integrante deste decreto, e baixa assignada pelo ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

O mesmo ministro e secretario d'estado o tenha assim entendido e faça executar. Paço, em 26 de dezembro de 1862.—REL.—Gaspar Pereira da Silva.

Lista dos substitutos a que se refere o decreto d'esta data, nomeados para as comarcas do districto judicial da relação dos Açores

Angra do Heroísmo Francisco de Paula Barcellos Machado Rodrigo Zagallo Nogueira Luiz Pacheco do Canto Lima e Lacerda Antonio da Fonseca Carvão Paim da Camara.

Flores Antonio Theodoro de Mesquita Henriques João Maria Xavier da Silveira Matheus Luiz de Almeida José Jacinto Arnos da Silveira

Graciosa Barão da Fonte do Mato José João Simas e Cunha José Correia de Mendonça Bartholomeu Alvaro da Cunha Silveira Bettencourt.

Horta Sergio Augusto Ribeiro Lauriano de Sequeira Thomás José Luiz de Bettencourt Joaquim Pereira de Lacerda.

S. Jorge José Accacio da Silveira Miguel Teixeira Soares de Sousa João Teixeira Soares de Sousa José Pereira da Cunha.

Santa Maria Antonio Soares de Albergaria José Candido de Chaves Minhoto Lauriano Monteiro de Bettencourt Dionyzio Telles.

Pico Manuel Vieira Maciel João Garcia de Matos João José de Mello José Pereira de Lacerda.

Ponta Delgada João Maria de Sequeira João Soares de Sousa Canto Albuquerque Philippe de Andrade Albuquerque Bettencourt Ernesto Silveira de Andrade.

Ribeira Grande Pedro José Baptista Antonio Manuel da Silveira Estrella Felix José Ferreira Joaquim de Medeiros Camara Bettencourt.

Villa Franca do Campo Antonio Cazimiro da Silveira Moniz Angelo José Dias Botelho José Maria da Silva

Mariano José de Medeiros Paço, em 26 de dezembro de 1862.—Gaspar Pereira da Silva.

TRIBUNAES Supremo Tribunal de Justiça Sessão em 13 de janeiro

Estiveram presentes os exm.ºs srs. conselheiros: visconde de Portocarrero, Ferrão, Visconde de Lagôa, Sequeira Pinto, Magalhães, Aguiar, ajudante do procurador geral da corôa Sousa Azevedo.

Processos n.ºs 9618—Não se tomou conhecimento do recurso. 9974—Julgou-se deserto

9476—Negou-se a revista 9487—Idem 9520—Idem

5085—Idem 9686—Idem 9587—Idem

5348—Idem 5504—Idem 5449—Idem

5470—Idem 3645—Não se pôde julgar 9395—Idem

Autos propostos para a sessão de 20 janeiro 9750—Relator o exm.º sr. conselheiro visconde de Portocarrero

4453—Relator o exm.º sr. conselheiro Ferrão 9630—Idem

9475—Idem 3645—Idem 9732—Relator o exm.º sr. conselheiro visconde da Lagôa

9760—Idem 5109—Idem 5451—Idem

9304—Relator o exm.º sr. conselheiro Sequeira Pinto 9532—Idem

9983—Idem 9432—Idem 5375—Relator o exm.º sr. conselheiro Magalhães.

CORRESPONDENCIAS Sr. redactor

Paiva, 28 de dezembro de 1862. Casualmente deparei no outro jornal d'essa

localidade com varias representações d'algumas municipalidades d'este districto, pedindo ao governo a restituição do exm.º Basilio Cabral, pelos motivos que nas mesmas supplicas figuram.

Não duvidamos que vinguem algumas influencias d'essa cidade, e do districto, para fins que já ninguém ignora, e por isso se associaram ás de Aveiro, Ovar, Oliveira d'Azemeis, e mais algumas, e que a ellas se ajuntem as juntas de parochia e seus regedores, e administradores.

Todas estas senhoras e senhores são muito competentes para levarem a effeito a restituição do novo magistrado, assim como o são para fazerem deputados (ficando ainda de reserva os cabos de policia), e principalmente quando tão respeitaveis senhoras se não esquecem de mencionar nas suas supplicas, as palavras sacramentales: «Em nome dos povos que representam &c.»

Aos povos é que menos importa, que governe o districto, Basilio, ou Antonio; o que o povo quer, e nós com elle, é que se governe bem, que se castiguem as demazias e abuso das auctoridades, que se nos dê segurança individual, e que se observe a lei, e que esta seja igual para todos, que se pugne pelos melhoramentos publicos, e interesses do povo; porque sympathias todos deixam, ou mais ou menos.

Almejamos nas preclarissimas representantes certos remorços, que temem (a nosso ver) a penitencia, que lhes deve talvez applicar o actual governador civil, se porventura examinar com conhecimento prévio o estado d'administração de algumas camaras deste districto, não lhe passando pelos descuidos e leviandades, porque parece lhes passou a auctoridade reclamada.

E é para isto, e para se fazer vingar alguma candidatura, nas futuras eleições para deputados, caso se dê a dissolução da actual camara, que se invoca o nome do povo, esquecendo-se delle para o seu melhoramento, e progresso; o caso é ter patronos na governança, embora o povo soffre, uma vez que se consigam os fins.

Esperamos que o exm.º ministro do reino indeferirá aos desejos das subditas do chefe reclamado, para não impôr a este obrigação de lhes ser grato e reconhecido.

Fazemos votos, e commosco todo o povo pela conservação do actual governador civil, que pelos seus serviços á causa da liberdade, nos dá garantias de que ha de fazer cumprir as leis, dar segurança individual ao cidadão, e fazer entrar seus subordinados nos seus deveres, o que neste concelho tanto se necessita.

Ficamos hoje por aqui, esperando de voltarmos ao assumpto logo que terminem as publicações de todas as patrioticas representantes supplicas.

Somos de v. etc. Menotti. Amigos

Eixo, 15 de janeiro de 1863.

Peço vos que publiqueis no vosso jornal o facto, que vou contar, e chamo para elle avossa attenção.

No recrutamento de 1861 foi apurado o mancoço, desta terra, Germano, filho de João de Sousa. Decorreu o anno sem que elle nunca fosse chamado, não obstante offerecer-se, ahi, para ser inspecionado. Aconteceu assim, talvez, porque o regedor sabia que inutil era incommodal-o, visto o padecimento, que elle tinha na cabeça, dever isental-o.

No sabbado, 10 do corrente, foi o Germano preso pelo regedor, juntamente com um calceteiro, que trabalhava na estrada, e que pertence a outro concelho. Todos perguntavam a causa de taes prisões, visto que outros mais estavam nas mesmas ou peores circumstancias, até que principiou o facto a ter a seguinte explicação: os dois presos deram uns bofetões n'um filho de Clara do Roque; esta mulher tem uma tia, a Clara do Roque, velha, que dizem tem com o administrador do concelho não sei que relações... com que ella muito se uffana; dias depois tiveram logar as prisões, e as más ligas não receiam dizer que o administrador as mandou fazer para desaffrontar a tia Clara!!!

Não sei, amigos, discriminar a verdade da falsidade, mas o que posso desde já dizer é que esta voz populi é bastante fundamentada.

Prendeu-se um mancoço que se sabia que tinha escusa legal, é que até então não tinha lembrado, e não se incomodaram os outros que estão nas mesmas circumstancias: acrecece a isto a tia Clara costumar dizer «quem tem o pae alcaide não morre na cadeia», e combina-se este favor com um outro que o sr. administrador lhe fez, e que vos censurasteis—fallo do que dissesteis com relação á Clara nova, que engeitou o ultimo filho natural com grave escandalo e protecção, pois que a ninguém encobriu o seu estado do gravidez.

Ahi fica relatado o facto e apontadas as razões que o fundamentam—commental-o deve ser tarefa vossa.

EXTERIOR

Dos jornaes do correio d'hontem transcrevemos o seguinte:

Athenas 9.—Em toda a Grecia querem ou o principe Alfredo ou a republica.

Actos de pirataria no archipelago e assassínatos na terra firme.

Paris 9.—O imperador abrirá pessoalmente as camaras no dia 12.

Os jornaes censuram o programma reaccionario do partido feudal da Prussia publicado na «Gazeta da Cruz».

Noticias falsas exaggeraram o numero, mas não passam de 4.700 homens os reforços que vão para o Mexico.

Um delator que se apresentou ao thesouro na Polonia para receber o prego prometido foi morto a punaladas.

O gabinete prussiano não dirigiu nota alguma ao da Austria, e espera-se resultado favoravel das negociações dos estados secundarios para um convenio entre as duas grandes potencias alemães.

Os estados do sul enviaram a Londres um agente para contratar um emprestimo.

Bruxellas 10. — A saude do rei inspira serios cuidados.

Constantinopla 9. — O Sultão exige que se sustente o embargo das armas apprehendidas em Soria.

Nova York 30 de dezembro. — A expedição do general Banks chegou a Nova-Orleans para substituir a Buther e occupar Baton-Rouge.

O jornal de Washington «National Republican» diz que é provavel a mediação estrangeira que fora offerecida com sentimento do governo federal.

A cavallaria confederada do commando do general Stuart passou de novo o Potomac entrando em Maryland e marchando sobre Frederick.

Vera Cruz 10 de dezembro. — O general Forey occupou duas posições importantes no caminho de Puebla, e propunha-se a avançar.

Berlin 8. — A «Gazeta da Cruz» traz como artigo de fundo um programma politico para 1863, escripto em sentido energico, muito realista, e exhortando o rei á firmeza na luta actual contra a democracia.

Londres 8. — O «Globe» diz que o ministerio sahirá airoso ao explicar as difficuldades e frieza com os Estados-Unidos por causa dos alistamentos para o Alabama.

As noticias de Nova-York dizem que muitos jornaes clamam contra os agentes francezes ali enviados para comprarem provisões para o Mexico. O ministro mexicano tambem protestou, mas o governo não quer intervir.

Pariz 8. — Confirma-se a noticia da Prussia chamar ás armas a reserva das fortalezas federaes.

Tiveram hoje lugar com grande pompa as honras e enterro do cardeal arcebispo de Pariz.

O papa resolveu definitivamente o programma das novas reformas, que vao ser immediatamente communicado ao imperador.

A Russia respondeu á Inglaterra que a cessão das sete ilhas Jonias exigia a intervenção das nações europeas do tratado de 1815.

Pariz 9. — No banco de França segundo o ultimo balancete ha uma diminuição de 51 milhões em metal. Os objectos em caixa tiveram um augmento de 84 milhões.

Turin 9. — As autoridades napolitanas interceptaram a correspondencia borbonica com Roma.

Pariz 10. — O «Courrier du Dimanche» recebeu a terceira advertencia.

Londres 10. — O parlamento foi convocado para 5 de fevereiro.

O principe D. Fernando de Portugal não accete a corda da Grecia sem grande extensão do territorio.

Turin 10. — A policia apprehendeu em Napoles correspondencias borbonicas expedidas de Roma sobre os clubs reaccionarios que tratam de organizar-se. Francisco 2.º approvou os estatutos d'estas associações.

Pariz 10. — O «Constitutionnel» de hoje traz um artigo do sr. Peral sobre a cessão de Gibraltar.

Berlin 10. — O rei continua melhor. Alguns dos governos que tinham adoptado o projecto repellido pela Prussia na questão dos delegados á dieta, aconselham agora um convenio.

Liverpool 10. — Dizem de Singapore que os holandezes preparam uma expedição para occupar os portos das costas occidentaes de Sumatra. As forças franco-inglesas obtiveram um triumpho em Rahding. Uma esquadra russo devia auxiliar aquellas duas nações a dispersar os rebeldes chins.

Pariz 12. — Monsenhor Darboy, bispo de Nancy foi nomeado arcebispo de Pariz. Hoje appareceu a sua nomeação no «Moniteur».

Turin 11. — Garibaldi acceteu a presidencia da nova associação romana.

O jornal «Opinione» diz que ainda mesmo que a situação do thesouro permita adiar o emprestimo para 1864, o governo pedirá immediatamente auctorisação ás camaras para o contrahir quando o julgar opportuno.

Nos Estados-Unidos descobriram-se enormes fraudes commettidas pelos fornecedores do governo.

Madrid 15 de janeiro, ás 11 horas e 5 minutos da manhã.

Pariz 15. — Os documentos diplomaticos publicas, confirmam que o papa regeitara todas as propostas da Inglaterra. O gabinete de Londres parece que renovará as suas propostas, acrescentando que sua santidade carecia de se aproveitar dellas dentro em pouco tempo. Ha razões para acreditar completamente nesta noticia.

Berlin 14. — As camaras prussianas foram abertas em nome do rei pelo presidente do conselho Bismark.

Londres, 11. — A associação democratica propoeu uma assemblea dos representantes dos

Estados fieis á União para discutir as providencias convenientes á guerra.

Actividade nos movimentos militares. Os confederados destruíram as communicações entre Louisville e Nashville.

Banks tomou o commando da Novo Orleans, em substituição de Butler, que foi demittido.

Stuart com a sua brigada vai proximo a Alexandria. Os federaes tratam de cortar-lhe a retirada.

Diz o «Observador» não ser exacto que o imperador renovasse a sua proposta de mediação nos Estados-Unidos.

Forey occupou a Mata-mouros e outra posição importante no caminho de Puebla.

O ex-presidente Miramon pronunciou-se pela intervenção franceza.

Pariz, 12. — O ministro dos negocios estrangeiros diz n'uma memoria que a Italia se acla em boas relações com as quatro grandes potencias, que se encontra em posição excepcional para com a Austria, dando provas de moderação e sabedoria.

O governo do imperador manifestou desejos de que se puzesse termo ás desinteligenças prejudiciaes entre a Santa Sé e a Italia, e esta nação chamou ao poder homens estranhos ás discussões anteriores.

O ministerio italiano (continua a memoria) dá provas de moderação e a Santa Sé prometteu reformas.

O governo do imperador insiste em que a Turquia renuncie a estabelecer uma estrada militar no Montenegro.

Este documento diz á final que a Russia e a Inglaterra repellem toda a mediação na America, que a França informára o governo de Washington de que se achava sempre disposta a facilitar só ou collectivamente a pacificação, e termina dizendo que a questão do Mexico, entrará n'uma phase exclusivamente militar, cujo desenlace deve aguardar-se.

NOTICIARIO

Beneficio recommendavel. — Diz a «Nação» que no dia 20 do corrente dar-se-ha no theatro de S. Carlos um escolhido espectáculo em beneficio das casas do asylo da infancia desvalida.

É pois uma festa de caridade, que para então se prepara, e á qual deverão concorrer todas as pessoas que sabem comprehender até que ponto são dignos de protecção esses desamparados da fortuna, que sob o manto da caridade christã vivem na tristeza da orphandade.

Asylo de S. João. — A benemerita direcção d'este bom estabelecimento de caridade resolveu abrir uma escola de instrucção primaria para doze creanças pobres do sexo feminino. Não devem ter mais de dez annos nem menos de seis as creanças que vão ser admitidas e é preciso que residam nas proximidades do sitio em que se acha o asylo.

O asylo de S. João, como todos sabem, é um dos mais bellos legados que nos deixou o grande patriota e illustre orador José Estevão Coelho de Magalhães. A elle, mais do que a ninguém, se deve a rapidez com que foi creado, e o bom estado em que se acha hoje.

A illustrada direcção do asylo trabalha todos os dias com a maior dedicacão para o elevar ao grau de prosperidade em que se acham já alguns outros da capital.

Todos os amigos de José Estevão Coelho de Magalhães devem ser os primeiros e os melhores protectores d'aquelle asylo, porque hoje a melhor maneira de honrar a memoria do grande orador, é de certo protegendo o asylo que lhe mereceu tantos cuidados e amor. Pensa assim a direcção, e entendemos que pensa muito bem.

(Do mesmo jornal.)
Garibaldi. — O boletim estrangeiro do «Conservador» que ha pouco recebemos diz o seguinte acerca do grande caudillo italiano:

«Em Roma espalhou-se o boato de que a saude de Garibaldi se acha muito amegacada, em consequencia de uma febre que lhe não deixava esperanca alguma de cura.»

Cautella com a petrolina. — O «Angrense» conta o seguinte:

«Acaba de acontecer um facto que nos deve pôr de cautella com a petrolina, de que se está geralmente fazendo uso para a luz.

Ha dias o rev.º sr. Mendes, que tinha um pequeno golpe n'um dedo, quasi curado, tocou por acaso neste liquido e immediatamente se estendeu uma inflamação erysipelatosa por todo o brço até ao peito, acompanhada de grande febre.

Prestou-lhe promptos socorros o habil medico do batalhão, o sr. Saude, e segundo elle proprio nos contou, o doente soffreu um terrivel commodo, de que felizmente se acha livre.»

Archivo Pittoresco. — O numero desta semana contém o retrato e a biographia do chorado José Estevão Coelho de Magalhães, e mais o seguinte:

Porta do Moniz no castello de S. Jorge (com gravura), por Vilhena Barbosa — João, conto por Julio Machado — Primeira embaixada do Japão á Europa — Agua pesqueira (com gravura).

Abalroamento. — Diz um collega, que hontem, pouco antes das onze horas da manhã, a escuna ingleza «Scout» abalroou com uma das fragatas inglesas surtas no Tejo, atravessando-se-lhe na prda. Ali esteve muito tempo soffrendo avarias, e, segundo nos informam, só depois da maré ter acabado de baixar, conseguiu evadir-se.

(Portuguez.)
Que grande cevado! — Na villa da

Feira creou-se um cevado, de raça ingleza, que pezou 20 arrobas e 23 arratões! Do reddenho dos intestinos extrahiu-se um almade de pingue! Causou mais admiracão quando se soube que o bicho, apenas tinha 22 mezes d'idade. Pertencia ao proprietario o sr. José Pinto Alves Brandão.

(«Braz Tisanas».)
Naufragio. — (Do «Comimbricense».) Dizem da Figueira, que no dia 10 do corrente, pelas 4 horas da tarde encalhou na praia entre Buarcos e a mina de carvão que lhe fica ao N. uma lancha com o capitão Renton, piloto e mais 6 marinheiros da escuna ingleza «Sanders», que no dia 8 do corrente mez foi por aquelles abahdonada a 25 leguas do cabo Mondego.

Esta escuna pertencia, ao porto de Berwek. Carregára carris de ferro e outras fazendas em Londres para Genova e Leorne. Depois que sahio de Londres abriu agua, e em consequencia d'isso, arribou a Plymouth. Concluidos ali os reparos de que carecia, proseguiu na sua viagem. Na bahia de Biscaya sobreveiu-lhe um grande temporal, que lhe causou o reaparecimento de agua no porão. Esta cresceu tanto, que já as bombas lhe não davam vencimento, e a tripulação resolveu o abandono por a forma já dita.

Os pobres naufragos ainda poderam salvar as suas roupas, um canario e dois cães, um dos quaes morreu, porém, no dia seguinte.

Por 50 horas navegaram na pequena lancha, para que se haviam passado, á mercê das vagas. Naquellas 50 horas houve 24 de medonha tempestade, e elles, coitados puderam ainda assim escapar, como que por milagre!

No dia immediato áquelle em que abandonaram o navio, avistaram 2 vapores, donde não poderam ser vistos, pela grande distancia a que se achavam, e isto agravou mais ainda a situação dos desgraçados.

Agora, porém, já estão salvos e entregues ao vice-consul britannico.

Grande monstruosidade. — Diz o «Conservador», que uma mulher que reside ao pé da Graça, e que é casada com um carroceiro da camara municipal, deu á luz uma creança que pela sua deformidade tem chamado a attenção de muitos visinhos, e dizem que de alguns homens da sciencia. A creança, ou antes a dupla creança tem duas cabeças, duas pernas, quatro braços e dois peitos. Estão adherentes pelas costas até proximo dos rins. Choram sempre juntos, e parece terem regulares todas as funcções, o que deixa antever que não será caso para admirar se tiverem longa duração.

Factos destes são sempre causa de pasmo dos que ignoram que nos fastos da sciencia existem outros iguaes, e que Geoffroi St Hilaire e Serres resolveram o problema que não deixava conhecer as causas destas creações duplas, e mesmo dos que sem esta circumstancia tinham irregularidade nos órgãos mais essenciaes á vida.

Diabruras Inglesas. — (Da Rev. de Setembro.) Ninguém pôde aturar os soldados e marinheiros da esquadra ingleza com o vinho. Como o licor lhes agrada bebem sem conto nem medida, e depois, agora o verás! praticam toda a sorte de disturbios, e dislates.

Hoje de manhã ia uma chusma dos nossos alliados pela rua de S. José fazendo grande motim, e vendo á janella de um terceiro andar uma senhora honesta e recolhida, subiram a escada, e começaram a bater á porta desatinadamente. Foi preciso retirá-los d'alli aos encontros.

Na rua Augusta andava um provocando todas as pessoas que passavam, fossem quem fossem, para que jogassem com elle ao socco. Este bravo já trazia a cara ferida provavelmente por haver recebido alguma resposta tocante.

Um destes valentes ia moitado n'um macho em direcção ao Terreiro do Paço, e foi esbarrar com um homem que levava um cabaz com fructa, pregou com elle no chão, e esmagou-lhe parte da fructa.

Um, na rua Larga de S. Roque, abraçou-se a uma mulher de capote que passava, e ia para a bejar quando um homem que a seguia o deitou ao chão com um alentado murro.

N'uma escada da rua do Ouro entrou hoje um que, despindo-se quasi todo, se collocou n'um estado vergonhoso mais uma negra que com elle ia; facto que indignou toda a gente. A policia só tarde é que interveio.

Nas estações municipaes de hontem para hoje pernoitaram cinco por diferentes desaguisados.

Já hoje um jornal clamou contra estes abusos, que podem dar lugar a algum conflicto serio, e nós juntamos a nossa voz áquelle brado pedindo instantaneamente ao respectivo consul que empregue a sua influencia para com os commandantes dos navios a que pertencem estes soldados e marinheiros a fim de que elles evitem quanto possivel estes disturbios que desacreditam a marinha britannica.

É a nossa policia que deve tambem empregar a sua actividade para manter a ordem na capital.

Noticias dos Açores. — Recebemos hontem jornaes das illas dos Açores.

Em Angra do Heroismo celebrou-se uma missa de requiem, na igreja do Collegio, por alma do patriota orador José Estevão.

Assistiram á missa as auctoridades, o sr. visconde de Bruges, e grande numero de cidadãos.

Celebrou a missa o reverendo conego Castello Branco.

Durante a cerimonia tocou a musica de cânticos 9. («Jornal do Commercio».)

Bellas-Artes. — A sociedade promotora das bellas-arts em Portugal reuniu-se em as-

semblêa geral para tratar da reforma dos estatutos.

A reunião foi bastante numerosa, o que prova bem que o amor pelas artes se vao desenvolvendo progressivamente.

Alguns artistas apresentaram varias offertas de obras de arte, para ser augmentado o numero de premios com que devem ser compensados os associados.

Calcula-se o numero dos objectos offerecidos em trinta, que juntos aos premios que a sociedade deve estabelecer com o seu capital, elevará estes muito acima de cincoenta.

Desenhos originaes do sr. Annunciação; o lindo grupo em escultura do sr. Fonseca, «Antonio combatendo com o javali»; busto do sr. Bastos, «Rodrigo da Fonseca Magalhães e actor Rosa»; busto do sr. Assis Rodrigues, «Antonio Feliciano de Castilho»; busto do sr. Bordalo Pinheiro, «Luiz de Camões» são obras recommendaveis, que muito devem ser apreciadas pelos socios que tiverem a fortuna de lhes caber por sorte.

Confiamos muito no futuro d'esta instituição; o numero dos socios, segundo nos consta, augmenta consideravelmente. Muito seria para desejar que o governo lhe desse alguma protecção. (Do mesmo jornal.)

Necrologio. — Começamos hoje a publicar os nomes dos estrangeiros fallecidos em 1862, que pela sua posição, nos estados, na igreja e na republica das lettras merecem menção no nosso jornal. Em subseqentes numeros iremos continuando esta relação.

«Soberanos, principes e princezas» — Maria Sydonia, filha do rei da Saxonia.

Princeza Augusta, gran-duquesa de Mecklenbourg-Schwerin.

Carlos Fernando, principe de Capua, irmão do rei Fernando II, das Duas Sicilias.

Matilde Carolina, gran-duquesa da Hessa, irmã dos reis da Baviera e da Grecia e da duquesa de Modena.

O duque Bernardo de Saxe-Weimar.

D. Maria Antonieta Saxe-Coburgo, viúva do principe Fernando de Saxe-Coburgo mãe do rei D. Fernando de Portugal, pai do rei actual D. Luiz.

O rei de Dalhi, em Ragoon (India).

Rambonsalam, primo do rei de Madagascar.

Dorothea de Sagen, princeza da Lombardia.

O principe Felix de Hohenhoe Eringen.

«Cardaes» — Gaspar Bernardo Pianetti, da ordem dos sacerdotes.

Domenico Lucciardi, da ordem dos sacerdotes.

Manoel Joaquim Tarancon, da ordem dos sacerdotes, antigo bispo de Zamora, e ultimamente arcebispo de Sevilha.

Francisco de Morlot da ordem dos sacerdotes.

«Arcebispos e bispos» — Daniel, bispo de Caualances e d'Abranches (França).

De Morthon, bispo do Puy (França).

Pellayin, bispo de Biblos (França), vigario apostolico da Cochinchina septentrional.

Borgniet, bispo «in partibus» de Berissa, vigario apostolico de Naukin.

Carlos Arnold, bispo catholico de Bale (França).

Francisco Nicolau Magdalena Morlot, arcebispo de Paris.

De Albertis, arcebispo «in partibus» de Nazianzo, antigo bispo de Vintimiglia.

Neophytos Metaxas, metropolitano, da Grecia, presidente do santo synodo.

Emmanuel Grijalvo, bispo de Nuova-Caceres (Manilla).

Annibal Raphael Montalcini, arcebispo de Santa-Severina (Duas Sicilias).

Lourente, bispo de Gerona (Hespanha).

Domenico Ventura, arcebispo d'Amalfi.

Bento Kraglivich, antigo bispo da igreja gre-ga da Dalmacia.

Lazzaro da Garza y Ballesteros, arcebispo do Mexico.

Franzoni, arcebispo de Turin.

Pedro Mirer, bispo de San-Gall (Suissa).

Antonio Liggi-Bussi, arcebispo de Iconia, vice-gerente de Roma.

Cujunto, bispo d'Ariano.

A. M. Slomsckek, bispo de Levant (Corinthia).

José Montieri, bispo de Sora (Abruzzos).

Nicolau Guida, bispo de Molfetta (Italia).

«Ex ministros» — O barão Damas, ministro na restauração.

O conde Gasparino, ministro do interior na monarchia de julho.

Gandchaux, antigo ministro francez das finanças.

«Homens de estado» — De Ploetz, ministro d'estado do duquedo d'Anhalt Dessant.

De Rodiger, antigo conselheiro d'estado em Francfort sobre o Oder.

Salicetti, um dos triumviros de Roma em 1849.

Martinez de la Rosa, presidente do conselho d'estado de Madrid, muitas vezes ministro, antigo embaixador em Roma e em Pariz.

Cortazar, presidente do conselho d'estado em Hespanha (1848).

O barão de Pittersdorff, conselheiro intimo austriaco, aposentado.

O barão de Pittersdorff, conselheiro intimo austriaco, aposentado.

John Tyler, antigo presidente dos Estados-Unidos.

O conde de Nesselrode, chanceller do imperio, antigo ministro dos negocios estrangeiros na Russia.

De Reppart, antigo ministro das finanças dos Paizes-Baixos.

O conselheiro intimo Herрман Kock, antigo ministro do interior da Hessa-Eleitoral.

De Meulenacre, ministro d'estado na Belgica.

Badollet, presidente do grande conselho, em Genova.

Ziver-Pachá, antigo ministro das finanças, na Turquia.

João Manuel do Mor, vice presidente da republica do Perú.

Passenflug, antigo ministro da justiça e do interior (Hessa Eleitoral).

«Diplomas»—Conde de Montherot, ministro da França em Carlsruhe.

De Lagrené, antigo ministro plenipotenciario da França na China.

Sampayo, ministro da França em Cas-ell.

Ernesto de Hopfgorten, encarregado de negocios dos dois Macklemburgos na Prussia.

Sir John Croft, antigo encarregado de negocios da Grã-Bretanha em Lisboa.

Sir Thomaz Wyse, ministro plenipotenciario da Inglaterra na Grecia.

José Moreno e Labanaru, antigo secretario da legação de Hespanha em Stockholmo.

Carlos de Mensebach, antigo ministro da Prussia no Rio de Janeiro. (*Diario Mercantil*)

Theatro dos artistas.—Deram no domingo os artistas uma nova récita no seu theatro da rua do Rato. Voltou a scena a comedia «O Barbeiro de Barão», original do sr. G. Santa Anna, e renouaram o visto mais gracioso *vaudeville* do sr. Araujo Junior «Por causa d'um algarismo», adicionando-lhe uma «continuação» em 2 actos. Deram nos tambem o chistoso entre-acto «A Guerra do Oriente», em que tomaram parte dois dos mais festejados actores particulares.

O espectáculo foi todo *para rir*, e como tal o tomou o publico, que rio folgadamente, especialmente nas scenas de maior espalhafate, e barulho.

A concorrência foi mais que regular, mas um pouco turbulenta, e muito *mesclada*. No seu entusiasmo d'applaudir, gritava, gesticulava, e até pateava! Parece que confundia os pés com as mãos, e se esquecia de que o theatro não é uma praça de touros.

E' preciso que certa gente aprenda a estar no theatro com decencia, e que os *meninos* sejam mais bem educados.

Chegada.—Chegou hontem a esta cidade o sr. Joaquim Nunes d'Aguiar, engenheiro do governo que vem inspecionar os trabalhos da linha férrea.

Ação louvavel.—O parcho encomendado da freguezia de Nossa Senhora da Gloria tem persuadido alguns homens que ahí estavam amancebados a receberem á face da igreja as mulheres com quem viviam contra os preceitos divinos e da moral, dispensando os que são pobres do pagamento dos emolumentos que lhe pertencem como parcho.

E' digna de louvor esta acção, e oxalá que todos os parchos seguissem o mesmo exemplo, pois se ha homens que persistindo no escandalo, desejam offender a Deus, outros ha constrangidos a fazel-o por não terem meios para pagar ao parcho.

Os barbaros selvagens da Torreira.—Em consequencia do facto inaudito que, por occasião do naufragio do hiate «Lanceiro», se deu na praia da Torreira, e de que os mesmos barbaros de Riff se envergonhariam, se alguns d'elles o praticassem com os seus proprios compatriotas, as companhias seguradoras d'esta cidade dirigiram-se ao sr. governador civil de Aveiro, não só para agradecer-lhe as providencias que empregou logo que teve conhecimento do facto, mas tambem para lhe rogarem o emprego dos necessarios meios para o decobrimento dos roubos feitos aos naufragos e navio naufragado, e bem assim para que sejam conhecidos e capturados os roubadores e cumplices, contra os quaes as mencionadas companhias resolveram ser partes nos tribunaes.

Obtivemos uma cópia do indicado officio, a que hoje não podemos dar publicidade por falta de espaço. (*«Com. do Porto»*)

CORREIO

Como noticiamos no nosso numero passado o projecto do sr. deputado Bieudo Corrêa para a desvinculação da terra nas ilhas foi, com uma proposta do sr. José de Moraes remetida a uma commissão para sobre elle dar o seu parecer.

A proposta do sr. José de Moraes torna extensiva a desvinculação a todo o reino e suas possessões.

E' sem contradicção uma necessidade a liberdade da terra. Com quanto que, o principio geral esteja na ideia de todos, dizem os entendedores, que a materia na especialidade é muito espinhosa. Temos fé com tudo que n'esta sessão legislativa será votada e approvada, no menos pela camara dos srs. deputados, a proposta do sr. José de Moraes.

Com quanto estejamos convencidos que na camara dos dignos pares este assumpto terá mais opposição, e o debate será mais renhido, cremos contudo que lá mesmo passará, e veremos com brevidade a abolição geral dos vinculos.

A commissão nomeada para dar o seu parecer sobre este assumpto é composta de pessoas competentes, se bem que deixou de ser nomeado para ella o sr. Casal Ribeiro, cujos conhecimentos na materia seriam de muito proveito naquella commissão.

Consta que sua ex.^a não fôra nomeado porque não quizera, attendendo a ter sido excluido

de todas as commissões politicas que a camara elegeu.

E' um pessimo systema este de exclusão das capacidades da opposição para aquellas commissões em que tão competentes são; revela intolerancia que tão prejudicial é em tudo.

Na sessão do dia 16 apresentou o sr. ministro da fazenda á camara dos srs. deputados diversos projectos e os de maior importancia são os seguintes:

«Projecto tornando extensiva a desamortisação a todos os bens de irmandades, misericordias, confrarias, municipalidades, juntas de parochia, finalmente de todas as corporações, que hoje conservam a propriedade amortisada.

São para todas exceptuados os capitães dados a juro.

Reducção do laudemio dos fóros que entram na desamortisação á quarentena.

Projecto de lei facilitando a venda e remissão dos fóros e distracção dos capitães na posse da fazenda.

O prazo para a remissão apresenta-se como improrogavel por seis mezes.

Findo elle, os fóros serão vendidos, indo primeiro á praça por 20 pensões e depois na forma da legislação vigente, com as respectivas reduções, caso não sejam logo arrematados.

Projecto alterando a actual lei da contribuição pessoal.

Passa a divisão da quota complementar das juntas géraes do districto para os delegados do thesouro, e faz algumas reduções a favor dos estabelecimentos de instrucção e de educação.

Projecto relativo á contribuição do registro, supprimindo os direitos de transmissão sobre os bens immoveis até 100\$000 réis, como já estava para os bens moveis até ao mesmo valor.

Estabelece o mesmo projecto uma percentagem na cobrança da contribuição para os regedores.

Na sessão do dia 17 apresentou o sr. ministro do reino o relatório acerca da revolta de Braga.

Se n'um parágrafo que na resposta ao discurso da corôa allude a esta revolta, a opposição não der batalha ao ministerio, de certo a dará na discussão d'este relatório.

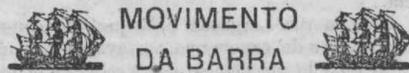
Já que fallamos na resposta ao discurso da corôa diremos que se esperava que fosse dada para ordem do dia da sessão de hontem (19)

Nesta mesma sessão do dia 17 entrou em discussão o parecer da commissão da verificação de poderes a respeito de diversos srs. deputados, e sobre os quaes haviam recebido despachos de nomeação ou transferencia. A discussão relativa ao sr. Lopes Branco, foi addiada até expirar o prazo da licença solicitada por sua ex.^a e concedida pela camara.

Relativamente ao sr. deputado Freitas Branco, que aceitou o lugar de director geral dos negocios ecclesiasticos, depois de haverem tomado parte no debate, pró e contra, diferentes srs. deputados, decidiu a final a camara que o sr. deputado Freitas Branco não perdesse a sua cadeira de deputado.

N'esta discussão o sr. José de Moraes censurou asperamente o uso pouco conveniente e discreto que sempre se tem feito da faculdade de nomear deputados para lugares e commissões lucrativas, e quando uma tal censura dirigia, não fazia o illustre deputado mais do que a applicação da lei actual sobre incompatibilidades. O sr. José de Moraes mostrou-se coherente com as opposições que sempre tem seguido n'estes assumptos.

Depois entrou em discussão o parecer da mesma commissão relativa ao sr. deputado Francisco d'Abranches nomeado juiz de direito da comarca da Chamusca. Ainda orou o favor do parecer o sr. Arroz, e ficou a discussão para a sessão do dia 19.



MOVIMENTO DA BARRA
Aveiro 16 de janeiro de 1863
EMBARCAÇÕES ENTRADAS

PORTO—Hiate port. «Conceição Feliz», m. F. d'Oliveira, 6 pes. de trip., pedra e figo.
IDEM—Cahique port. «Perola do Vouga», m. J. N. Ramizote, 6 pes. de trip., pedra.
EM 17

LISBOA—Cahique port. «Bomfim e Almas» m. F. M. da Cruz, 10 pes. de trip. sardinha.
SETUBAL—Cahique port. «Ernesto» m. M. Viegas, 9 pes. de trip. sardinha.

IDEM—Cahique port. «Conceição Perola» m. A. do O' 9 pes. de trip. sardinha.

PORTO—Hiate port. «Senhora da Conceição» m. A. do N. Moura, 7 pes. de trip. pedra.
EM 18

VIANNA—Hiate port. «Deligente do Minho» m. M. J. Gonsalves, 7 pes. de trip. milho a Antonio Pereira & Filho.

IDEM—Hiate port. «Nova União», m. J. F. Manno, 7 pes. de trip. lastro.

LISBOA—Bateira port. «Novo Destino» m. J. Brandão, 6 pes. de trip. fazendas da praça e ferro.

ANNUNCIOS

 Nesta typographia precisa-se d'um compositor que saiba bem a arte.

A pessoa que quizer vir, dirija-se a esta typographia, por meio de carta, para se tratar do preço.

Bombas aspirantes e de repuxo com duplo effeito.

O LOCATARIO DA FABRICA DE fundição do Bicalho, que desejava possuir os melhores inventos de appparelhos hydraulicos, que apparecessem na exposição universal, em Londres, adequados ao consumo do nosso paiz, mandou vir de Inglaterra um exemplar da UNICA bomba para poços, que foi premiada com medalla d'ouro, e que tendo sido examinada por machinistas de diversas nações, foi julgada a mais vantajosa na aspiração e elevação da agua, considerado o emprego da força a par de qualquer outra.

Este exemplar acha-se a funcionar dentro da mesma fabrica, onde se póde ver em qualquer dia e hora.

Porto 7 de janeiro de 1863.



PARA LISBOA

o cahique Perola do Vouga para carga trata-se com José Marinho Ribeiro, rua Larga Aveiro.

RECORDAÇÕES

DE PARIS E LONDRES POR JULIO CEZAR MACHADO

Um volume no formato dos *Contos ao Luar*, *Scenas da minha terra*, e *Passeios e Phantasias*

Preço 500 réis

Acha-se á venda em todas as livrarias de Lisboa; no Porto, na do sr. Jacintho Antonio Pinto da Silva, em Coimbra na do sr. José de Mesquita; e nas principaes terras do reino, Ilhas e Brasil, lojas do costume, onde tambem se encontram as obras, de mesmo auctor acima mencionadas, a 500 réis cada volume.

Para as localidades, onde não estiverem á venda, serão remetidos franco de porte, a quem enviar a sua importancia por vale do correio ou em estampilhas, ao editor—J. M. Correia Seabra.—Lisboa.

BIBLIOTHECA DAS DAMAS

Tendo estado interrompida a publicação da «Bibliotheca», vae no presente mez começar a publicar-se com regularidade, distribuindo-se um ou dois numeros por mez. O preço é diminutissimo, porque, constando cada numero de seis folhas ou mais de impressão em 8.º, apenas custa 120 réis, pagos no acto de entrega, sendo no Porto.

REVISTA CONTEMPORANEA

DE PORTUGAL E BRAZIL

TIRAGEM DE 2.500 EXEMPLARES

Proprietarios e directores—Antonio de Brederode e Ernesto Biester.

Publicou-se o n.º 7 do 4.º anno, contendo os seguintes artigos:

Manoel Odorico Mendes, biographia por J. F. Lisboa. A Ermida de Castromino, romance, por A. A. Teixeira de Vasconcellos. A Festa e a Caridade, poesia por Thomaz Ribeiro.

Acompanha este numero o retrato do distincto poeta brasileiro Odorico Mendes, gravado pelo sr. J. P. de Sousa professor da Academia Real das Bellas-Artes.

Em seguida publicar-se-ha o n.º 8, com o retrato de Antonio Luiz de Seabra e a biographia escripta pelo sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos. Com este numero será definitivamente distribuida a gravura do grande pintor Sequeira, offerecida em premio aos assignantes. Difficultades da tiragem de numeros exemplares de uma estampa tamanha é que tem demorado a sua distribuição; mas essas difficultades foram vencidas para se effectuar com o n.º 8 da *Revista Contemporanea*.

Foi reimpresso o primeiro anno da mesma *Revista Contemporanea*, formando um bello volume, nitidamente impresso, e está á venda no escriptorio do mesmo jornal.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

NA CAPITAL NAS PROVINCIAS
Por anno.... 2\$000 rs. Por anno.... 2\$500 rs.
» 6 mezes.... 1\$100 rs. » 6 mezes.... 1\$250 rs.

—AVULSO 300 RS.—

Assigna-se e vende-se em todas as principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra. Toda a correspondencia será dirigida, franca de porte, a F. da Costa da Matta, administrador da *Revista Contemporanea de Portugal e Brazil*, no escriptorio do jornal Calçada do Sacramento n.º 7, sobreloja—Lisboa.

As assignaturas são pagas adiantadamente, podendo as das provincias ser remetidas por valles do correio.

RESPONSAVEL:—M. C. da Silveira Pimentel.—Typ. do Districto de Aveiro.

Para as provincias não se tomam assignaturas por menos de 12 numeros, e accresce o preço das estampilhas, calculado a 30 réis por cada 12 numeros, sendo estes remetidos francos de porte, e bem a condicoes.

Os pedidos das provincias, tanto por assignaturas como para os romances já publicados, devem ser dirigidos em carta franca—A José Lourenço de Sousa—Porto—Rua de Bomjardim n.º 69.

Os novos assignantes da «Bibliotheca» teem direito aos romances já publicados, pelo preço das assignaturas.

Catalogo dos romances já publicados na Bibliotheca das Damas

	PARA AS-SIGNANTES	AVULSO
A Cabana do Pae Thomaz (4 vol.).....	\$480	\$800
O Escravo Branco (4 vol.).....	\$480	\$800
O Aventureiro ou Barba Azul (3 vol.)...	\$360	\$480
O Pedreiro.....	\$240	\$400
A Moreninha e Amelia (2 vol.).....	\$240	\$400
Kossuth ou os Hungaros (3 vol.).....	\$360	\$600
A Marquiza de Camba (2 vol.).....	\$240	\$400
Os Filhos d'Amor (2 vol.).....	\$240	\$400
A Bruxa de Madrid (9 vol.).....	1\$080	1\$800
As Duas Estrelas (2 vol.).....	\$240	\$400
A Assusena d'Israel (3 vol.).....	\$360	\$600
Fé, Esperança e Caridade (12 vol.)...	1\$440	2\$400
O Cavalheiro de Pamplonia (6 vol.)...	\$720	1\$200
O Moço Louro (4 vol.)...	\$480	\$800
O Amor d'uma Menina (1 vol.).....	\$120	\$200
O Chale Preto (1 vol.)...	\$120	\$200
A Rosa de Castro (1 vol.).....	\$120	\$200
A Pomba (1 vol.) (vai-se reimprimir)...	\$120	\$200
O Sceptro e o Punhal (1 vol.) (vai-se reimprimir).....	\$120	\$200
Os Ciganos da Regencia (15 vol.).....	2\$000	3\$000
Memorias d'Alem da Campa (15 vol. publicados).....	2\$000	3\$000

OS MISERAVEIS

DO ALENTEJO POR MARCIANO ANTONIO DA CRUZ

Editor—Francisco da Cunha Barros.

O preço de cada volume, nitidamente impresso, em bom papel e broxado será para os srs. assignantes de 240 réis avulso 300 réis; contendo cada volume mais de cem paginas pagas no fim da publicação, de cada volume.